

Autopesquisa Holobiográfica: Gesconologia Poliglota e a Escola de Tradutores de Toledo

Holobiographical Self-Research: Polyglot Gesconology and the Toledo School of Translators

Autoinvestigación Holobiográfica: Gesconología Políglota y la Escuela de Traductores de Toledo

Mariana Nieto*

* Contadora Pública e Administradora, de nacionalidade argentina. Voluntária da *Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas* (CONSECUTIVUS).

marian.nieto@yahoo.com.ar

Palavras-chave

Comunicologia
Conscienciografologia
Seriexologia
Traduciologia

Keywords

Communicology
Conscientiography
Seriexology
Translationology

Palabras-clave

Comunicología
Conscienciografía
Seriexología
Traducciología

Artigo recebido em: 07.11.2021.

Aprovado para publicação em: 07.10.2022.

Resumo:

O artigo tem o objetivo de compartilhar o registro holomnemônico da autopesquisa holobiográfica desta autora, contribuindo na identificação da linha de abertura proexológica na área das traduções, tendo como referência a *Escola de Tradutores de Toledo*, na Idade Média. Além disso, esta autopesquisa permite aprofundar os conceitos da autoconscientização gesconográfica poliglota trazendo as primeiras conclusões a respeito. A metodologia utilizada baseia-se em anotações pessoais das autovivências da autora.

Abstract:

The article aims to share the author's holomnemonic record of her holobiographical self-research, contributing to an identification of the proexological opening line in the area of translations, with reference to the *Toledo School of Translators*, in the Middle Ages. In addition, this self-research allows one to deepen the concepts of polyglot gesconographic self-awareness, drawing the first sets of conclusions about it. The methodology used is based on personal notes of the author's self-experiences.

Resumen:

El artículo tiene como objetivo compartir el registro holomnemónico de la autoinvestigación holobiográfica de esta autora contribuyendo con la identificación de la línea de apertura proexológica en el área de las traducciones, teniendo como referencia la *Escuela de Traductores de Toledo*, en la Edad Media. Además, esta autoinvestigación permite profundizar los conceptos de la autoconcientización gesconográfica políglota presentando las primeras conclusiones al respecto. La metodología se basa en anotaciones personales de las autovivencias de la autora.

INTRODUÇÃO

Objetivo. Este artigo tem o objetivo de apresentar resultados parciais da autopesquisa Seriexológica, na área das traduções, considerada *linha de abertura* desta autora, com foco na Escola de Tradutores de Toledo e a hipótese de ter vínculo com ela; e convida o leitor, a refletir sobre o impacto evolutivo da produção de gescons políglotas.

Relevância. A importância desta pesquisa consiste na busca de maior autocognição através da investigação das raízes holobiográficas pessoais, viabilizadoras de um autoposicionamento seriexológico interassintencial, como parte da manifestação teática da inteligência evolutiva.

Metodologia. Trata-se de pesquisa com base em autovivências e registros pessoais de fatos e parafatos analisados com a técnica da autopesquisa indiciária, ou seja, aplicando neles o raciocínio indutivo; e complementada com leitura de textos que abordam o tema.

Estrutura. O artigo está organizado em 3 seções:

1. **Autopesquisa Seriexológica: Fatos e Parafatos Orientadores.** Com a apresentação do método de pesquisa e as formas para coletar as fontes para essa exposição, a autora optou em organizá-las de modo cronológico, elencando os *insights* relacionados à autopesquisa Seriexológica.

2. **Escola de Tradutores de Toledo (ETT).** Apresenta um breve resumo sobre a Escola de Tradutores de Toledo, dos Séculos XII e XIII, com o intuito de estabelecer hipótese de retrovida associada a tal grupo.

3. **Gesconologia Poliglota.** Expõe reflexões sobre o conceito de *Gescon Poliglota* e os benefícios em diferentes instâncias ao se dedicar a tal atividade.

I. AUTOPESQUISA SERIEXOLÓGICA: FATOS E PARAFATOS ORIENTADORES

Compromisso. Para ampliar a autocognição das retrovidas é relevante conhecer e mapear a vida atual, pois ela pode trazer importantes contribuições. Nesse sentido, cabe salientar que a autora conheceu a Conscienciologia na sua cidade natal, Buenos Aires, e desde então, o compromisso pessoal foi contribuir com a divulgação dessa neociência no idioma espanhol.

Traduções. Mantendo tal objetivo, as tarefas de tradução foram imprescindíveis para atingir o público hispanofalante interessado na ciência Conscienciologia, e formaram parte das funções rotineiras no voluntariado conscienciológico desta autora.

Tipos. Às traduções escritas de materiais didáticos, divulgação e livros, somaram-se as interpretações simultâneas de diferentes atividades *online* da *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI) começando a crescer na época da pandemia Covid-19, em 2020.

Desempenho. Embora esta autora tivesse qualificação no idioma português, não possui formação acadêmica de tradutora. Ainda assim, consegue desempenhar-se com alta *performance* nas tarefas.

Questionamentos. Perante isso, cabe perguntar-se: De onde vêm esses trafores? Quando foram desenvolvidos? A tradução seria uma linha de abertura proexológica, ou seja, a atividade exercida com maior facilidade em função da experiência nessa área, adquirida em retrovidas? (Vieira, 2018).

Técnica. Para iniciar a pesquisa foram coletados fatos e parafatos ocorridos até agora, com caráter de fontes desta investigação, a partir da observação e anotações pessoais. Eis listados em ordem cronológica, a modo de *timeline*:

1. **2013.** Autopercepção do aumento da atenção e maior enfoque, assim como sensação de familiaridade, quando foi citada a *Escola de Tradutores de Toledo* (ETT), durante palestra assistida em Foz do Iguaçu, PR.

2. **2016.** Registro de autorrepercussões energéticas e sincronidades relacionadas à cidade de Toledo nas divulgações dos eventos parapedagógicos referentes à Renascença, organizados pela *Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas* (CONSECUTIVUS), bem como relacionados à cultura árabe nas visitas ao *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC).

3. **2017.** Indicação de inserir o estudo do Judaísmo nas pesquisas seriexológicas, dada pela equipex no curso *Lucidez Retrocognitiva* da CONSECUTIVUS; anotações das características paragenéticas da autora apontadas na *Assessoria Paragenética* da CONSECUTIVUS: etnia árabe, judaísmo, poliglotismo, intelectualidade. A dica das professoras foi estudar a Casa da Sabedoria de Bagdá e a ETT; desde esse momento a pes-

quisa da ETT passou a ter prioridade, sendo orientada pelas perguntas: O que é a ETT? Há algum vínculo com tal grupo na holobiografia pessoal?

4. **2018.** Percepção do engajamento com a ETT a partir da evocação do rei Alfonso X e traduções de Toledo, durante a escrita de artigo para a 1ª edição da Revista *Conscientia* em espanhol (Nieto, 2019).

5. **2019.** Registro de sincronicidades que levaram a autora à docência seriexológica itinerante em Madri. Foi aproveitada essa viagem para visitar a cidade de Toledo e a sede da ETT atual, vivenciando reorganização pensênica e pacificação íntima.

6. **2020.** Identificação de novos trafores, tais como, atenção dividida, lexicofilia, facilidade para o aco- plamento com palestrante e equipex, assim como também reconhecimento da necessidade de reciclagens de posturas antievolutivas relativas à comunicação verbal, surgidos a partir do voluntariado nas interpretações simultâneas de eventos da CCCI.

7. **2021.** Participação em atividades docentes, de monitoria e escrita na CONSECUTIVUS e na *Associação Internacional de Conscienciometria Interassistencial* (CONSCIUS) sobre temas vinculados à tradução e às etnias judaica e árabe.

Continuação. Com base no levantamento cronológico de fatos e parafatos e a decisão de investir no es- tudo da ETT, a próxima seção propõe-se a expor o breve histórico desse grupo e como esta autora começa a trabalhar com a hipótese de ter participado em retrovidas com traduções.

II. ESCOLA DE TRADUTORES DE TOLEDO (ETT)

Al-Ándalus. A civilização islâmica se estendeu tanto no Oriente quanto Ocidente. A região da Península Ibérica e o sul da França foram ocupados no início do Século VIII recebendo o nome de Al-Ándalus.

Córdova. Depois da queda da dinastia Omíada, o príncipe Abderrahman fugiu de Damasco para Al-Ándalus constituindo um novo estado com base em Córdova, sendo Emirado primeiro e Califado depois, in- dependente da política de Bagdá.

Florescimento. Sob o governo de Abderramão III e seu sucessor Al-Háqueme II, o califado de Córdova atingiu o maior florescimento cultural, científico, administrativo e econômico.

Cultura. Aumentou-se a quantidade de bibliotecas e universidades; criou-se a escola de medicina e ou- tra de tradutores do grego e do hebraico para o árabe. O povo árabe concentrou o conhecimento grego, hindu e persa, ao qual adicionaram as inovações próprias; dito acúmulo foi levado até o Califado de Córdova.

Toledo. Toledo, uma das cidades mais importantes de Al-Ándalus, possuía bibliotecas de relevante acer- vo e considerável comunidade judaica, em convívio harmonioso com árabes e cristãos, tornando-se assim a cidade das três culturas.

Epicentro. O esplendor comercial, social, cultural e o respeito pelos direitos das minorias, converteram Toledo em epicentro do saber, atrator de numerosos intelectuais dispostos a recuperar as tradições culturais greco-latinas, sendo, dessa forma, cidade intermediária entre a cultura de Oriente e Ocidente.

ETT. Tal contexto estimulou um grupo de pessoas a traduzir obras dos idiomas árabe, grego e hebraico para o latim e espanhol dando origem à Escola de Tradutores de Toledo, atuante nos Séculos XII e XIII, vi- sando à divulgação do legado científico e filosófico do Oriente na Europa.

Etapas. A ETT passou por duas etapas principais, descritas abaixo em ordem cronológica:

Primeira. Na primeira etapa, o grupo foi liderado pelo arcebispo Raimundo de Sauvetât (1080–1152); as traduções centraram-se em obras de filosofia, religião e ciências utilizando o castelhano como língua ponte entre o idioma de origem e o latim.

Segunda. Na segunda etapa, no Século XIII, o rei Alfonso X, o Sábio (1221–1284), liderou a equipe e envolveu-se nas tarefas de coordenação e revisão dos trabalhos. Foram adicionadas obras recreativas e, além do latim, o castelhano foi considerado língua de destino das traduções.

Diferencial. A ETT foi inovadora ao usar o idioma espanhol, no início, como língua intermediária, e logo, como língua de destino.

Tradutores. A equipe pertencia a diferentes etnias. Apresenta-se a seguir, na tabela 1, as principais personalidades:

TABELA 1. DADOS DAS PERSONALIDADES

| Tradutor | Etnia | Ressoma-Dessoma |
|--------------------|--------------------------------|------------------------|
| Domingo Gundisalvo | Moçárabe (cristão) | 1115–1190 |
| Gerardo de Cremona | Cristão | 1114–1187 |
| Juan Hispalense | Judeu convertido à cristandade | 1100–1180 |
| Marcos de Toledo | Moçárabe (cristão) | 1191–1216 |
| Michael Scot | Cristão | 1135–1232 |

Especialidades. Entre as disciplinas traduzidas estão: Alquimia, Astrologia, Astronomia, Física, Filosofia, Matemática, Medicina, Teologia e Xadrez.

Autores. Entre os autores mais notáveis traduzidos estão: Al-Farabi (872–950), Avicena (980–1037), Averróis (1126–1198), Aristóteles (384–322 a.e.c.), Arquimedes (287–212 a.e.c.), Euclides (325–265 a.e.c.), Galeno (129–216), Hipócrates (460–370 a.e.c.), Maimônides (1138–1204) e Ptolomeu (100–170).

Repercussões. As Universidades tradicionais da Europa, tais como, Cambridge, Oxford, Sorbonne e Salamanca, basearam seus programas de estudo nas obras clássicas traduzidas pela ETT, alicerçando os conhecimentos que darão lugar à Renascença.

Metodologias. As metodologias para a tradução dos textos consistiam em 2 procedimentos, conforme disposto a seguir, em ordem cronológica:

1. No início o trabalho era realizado em conjunto, misturando oralidade e escrita, e usando as línguas românicas como ponte, ou seja, um conhecedor da língua original do texto lia em voz alta traduzindo simultaneamente para língua românica perante outro, quem redigitava o escutado em latim.

2. Na época do rei Alfonso X, as obras começaram a ser traduzidas por um único tradutor poliglota e logo revisadas por outro colega.

Escola. O nome “escola” foi atribuído pela Historiografia moderna no Século XIX, mas não se tratava de um centro educacional que aglutinava os tradutores nas suas instalações. Cada um trabalhava separadamente em diferentes locais e até a maioria sem se conhecer.

Casuística. A autora forma parte da equipe de tradutores da Pré-IC *Interassiantial Services for the Internationalization of Conscientiology* (ISIC), e, analogamente à ETT, o trabalho de traduções se faz em separado, desde diferentes cidades e países, mas conectados pelo holopensene da Interassistência Poliglota.

Colegiologia. Poder-se-ia levantar a hipótese da existência de um *Colégio Invisível de Paratradutores*, atuando conjuntamente com a equipe de tradutores intrafísicos, na sustentação do holopense de assistência através das traduções.

Destino. A ETT produzia traduções tendo como objetivo 2 idiomas de destino: o latim e o espanhol. No caso da ISIC tem 2 idiomas principais (Ano-base: 2021) para os quais se realizam as traduções desde o português: o inglês e o espanhol.

Local. O local epicentro coordenador das atividades de traduções da ISIC é a Cognópolis, ou Cidade do Conhecimento, polo atrator de intermissivistas do planeta, localizada em Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil. No caso da ETT era Toledo, Cidade Multicultural, núcleo do conhecimento de vanguarda no Medievo, sede da produção intelectual da época.

Reurbex. Sendo o ano 1100 o vislumbre das ações para uma futura reurbex por parte da consciex Zéfiro; considerando o começo das atividades da ETT estar datada no Século XII; e tendo em conta o papel basal exercido nas mudanças do pensamento científico e cultural dos séculos vindouros, vale a pena pensar na hipótese do fato da criação da ETT ter cooperado com o início do processo das reurbanizações extrafísicas.

Pré-Intermissiologia. A Pré-Intermissiologia supõe a qualificação dos intermissivistas para serem líderes interassistenciais na próxima intermissão. As tarefas da ISIC relacionadas à divulgação da Conscienciologia em diferentes idiomas são parte dessa capacitação, portanto é possível dizer que, os trabalhos da Instituição coadjuvam na consolidação do processo de reurbex.

Acerto. Essas reflexões podem ser consideradas como indícios da ampliação do acerto, ou seja, sinais de ter assumido nesta nova vida funções assistenciais nas que se têm experiências exitosas em retrovidas (Loche, 2022); tanto individual para esta autora, quanto grupal, para o conjunto dos tradutores da Pré-IC ISIC.

Interseriexologia. Ter sido convidada pela Coordenadora da ISIC para fazer parte da equipe de tradutores simultâneos, mesmo sem ter experiência na tarefa, pode denunciar ponto de interseção holobiográfica. Por que essa pessoa confia numa outra para um trabalho, embora essa tenha dúvida do próprio potencial? Como é que essa pessoa reconhece os traços da outra para designar responsabilidade? Talvez ambas trabalhassem juntas no passado nessa mesma área.

Proéxis. A linha de abertura norteia as ações proexológicas futuras. No caso desta autora, a identificação dela na área das traduções, orienta a proéxis em direção a atividades relacionadas a fornecer serviço intelectual, poliglota e intercultural destinado à transmissão científica do saber.

Gescons. Para a autora, adentrar-se nos estudos da ETT levou a refletir sobre a relevância das gescons poliglotas na evolução pessoal e grupal, gerando aprofundamentos conceituais sobre o assunto, com vistas à megagescon.

III. GESCONOLOGIA POLIGLOTA

Definição. A *autoconscientização gesconológica poliglota* é o ato ou efeito da conscin intermissivista adquirir lucidez crescente quanto à responsabilidade pessoal evolutiva na produção e tradução das gescons grafadas em diferentes idiomas.

Responsabilidade. Uma das responsabilidades prioritárias da 1ª geração de intermissivistas, estudiosos da Conscienciologia, é escrever as vivências multidimensionais acontecidas nesta vida humana, procurando criar vinco na holomemória da consciência e facilitando assim a rememoração dos aprendizados nas próximas vidas, tendo em vista o auto e gruporrevezamento lúcido.

Facilitação. Atingir esse intuito se verá favorecido quando aquele traquejo na escrita ficar registrado em múltiplas línguas.

Funções. É possível identificar os seguintes papéis nas tarefas de produção da gescon poliglota:

1. **Autor.** Escritor da obra no idioma nativo, promotor e até patrocinador da tradução.
2. **Autor-poliglota.** Escritor da obra no idioma nativo e em outros idiomas.
3. **Tradutor.** Poliglota ou bilíngue encarregado de transpor o conteúdo da obra desde a língua original para a língua de destino, atuando a modo de união intercultural.

Colheita. A escrita de gescon poliglota contribui para aumentar a colheita intermissiva do autor, ou seja, para incrementar a assistência interconsciencial realizada pelo autor consciex com inspirações a partir do extrafísico; dado que amplia os leitores evocadores e, em consequência, o público-alvo no processo interassistencial.

Vínculo. Cabe destacar o vínculo estreito entre o autor e tradutor trabalhando juntos na produção da gescon poliglota, seja ambos na dimensão física ou sendo o tradutor parte da colheita intermissiva do autor.

Retrovínculo. Vale a pena refletir sobre o sinergismo autor-tradutor considerando a hipótese de essa conexão vir de vidas passadas de trabalho conjunto, e mesmo ponderar um revezamento de no circuito autor-tradutor-autor de amparabilidade recíproca.

Preservação. As traduções de Toledo foram uma peça fundamental para a preservação do conhecimento existente na época; isso demonstra a perenidade das ideias contidas nas gescons e a contribuição das gescons políglotas na evitação do memoricídio cultural.

Seriexometria. Sob a ótica da Seriexometria, a gescon poliglota poderia ser considerada parâmetro de medição do saldo interassistencial entre as vidas da Seriéxis, a partir da avaliação, por exemplo, dos 6 itens enumerados em ordem alfabética:

1. **Holocarmalidade.** Aspectos egocármicos, grupocármicos e policármicos abordados.
2. **Idiomas.** Quantidade de idiomas atingidos com a tradução.
3. **Multiculturalidade.** Nível de diversidade de grupos / etnias atingidos com o conteúdo.
4. **Produção.** Quantidade de exemplares produzidos na língua nativa do autor.
5. **Tares.** Nível de aprofundamento tarístico do conteúdo.
6. **Tradução.** Quantidade de exemplares traduzidos a outros idiomas.

Errologia. As traduções são susceptíveis de erros linguísticos ou confusões de conceitos, feitos de maneira involuntária. No entanto, esses equívocos podem ser recursos para manipulações ideológicas, lavagens cerebrais e outros fins anticosmoéticos.

Acertologia. A gescon poliglota também pode ser utilizada como ferramenta de superação de interpretações grupocármicas e recomposição de inter-relações conscienciais, dando lugar a relacionamentos mais saudáveis e libertários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Hipótese. Nesta etapa inicial da pesquisa, as conclusões atingidas têm caráter de hipótese incipiente, e dão conta da vinculação desta autora com grupos de tradutores no passado, tais como a Escola de Tradutores de Toledo.

Abertura. Essa autoindagação seriexológica contribuiu para a viragem da condição da linha de abertura passando de ignorada a identificada, em função da ampliação da lucidez retrocognitiva atingida através da pesquisa.

Questionamentos. Você leitor ou leitora já é autor(a) de gescon poliglota? Você é tradutor(a) de gescon? Quais benefícios vêm obtendo com essa tarefa interassistencial?

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Fernandes**, Pedro; *Autopesquisa Retrocognitiva*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 6; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 13.896 refs.; 54 videografias; 1.087 *webgrafias*; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 3.693 a 3.697; ISBN 978-85-8477-118-9.

2. **Loche**, Laênio; *Princípio da Ampliação do Acerto*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 5.868; apresentado no *Tertularium* / CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 27.02.2022; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 22.05.2022; 21h.

3. **Nieto**, Mariana; *Crescendo Enciclopédico: Inadaptación-Lucidez-Neoverbetografia*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 23; N. 1; 1 *E-mail*; 5 enus.; 1 minicurriculo; 1 tab.; 7 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Janeiro-Março, 2019; páginas 28 a 35.

4. **Vélez**, Paulo León; *Sobre la Noción, Significado e Importancia de la Escuela de Toledo*; Artículo; *Disputatio Philosophical Research*; Bulletin 6, N. 7; *Universidad de Salamanca*; 2017; páginas 537 a 579; disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6757633>>; acesso em: 25.07.2021; 20h.

5. **Vieira**, Waldo; *Linha de Abertura*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 6; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 13.896 refs.; 54 videografias; 1.087 *webgrafias*; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 14.154 a 14.156; ISBN 978-85-8477-118-9.

